

Brizola alerta para risco de fraude

Como sempre faz, candidato do PDT lembra caso Proconsult e diz que desconfia de computadores

RICARDO LESSA

RIO — O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, votou ontem às 8h45, na Escola Penedo, em Copacabana, e aproveitou para denunciar o risco de fraude nas eleições, como faz no fim de todas as campanhas de que participa. Ele criticou o sistema de informática adotado pela Justiça Eleitoral para a apuração neste ano, "entregue a malandros, a despeito da honestidade dos juízes".

Para Brizola, os juízes não estão preparados para detectar fraudes com os computadores. "Não sabem o que é um programa e mal sabem o que é um disquete." O candidato do PDT acha que as atuais eleições "não resistem a uma recontagem de vo-

tos." Brizola distribuiu cópias da carta enviada para o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Sepúlveda Pertence, onde lembra que foi vítima do Proconsult, sistema de informática adotado para apuração das eleições estaduais de 1982.

Brizola levantou suspeitas sobre a participação de estrangeiros na montagem do sistema de apuração dos votos destas eleições. "O sistema foi montado para deixar Lula num certo patamar e para carrear votos brancos e nulos para Fernando Henrique Cardoso."

O candidato considerou a colocação de Enéas, acima da sua nas pesquisas, "uma piada de mau gosto", "uma reserva técnica" para transferir votos para Fernando Henrique Cardoso (PSDB). O ex-governador do Rio adiantou que agora vai dar "re-

pouso ao velho corpo." Ele voltou a criticar os dois candidatos mais cotizados nas pesquisas: "Fernando Henrique não será eleito, será nomeado, indicado, pelo Partido do Sistema Econômico." Brizola disse que pela primeira vez viu "o lombo do monstro colonial, mais feio que o dragão

da inflação, é uma hidra de sete cabeças."

Sobre Lula, comentou: "Está sorrindo satisfeito, nunca comeu mel, quando come se lambuzava." O candidato do PT, segundo ele, "foi preparado para perder, para dar legiti-

midade a essa sujeira." Brizola classificou a campanha eleitoral de "mórbida" e acusou o presidente Itamar Franco de "não ter desempenhado seu papel de magistrado, deixou-se tutelar, permitiu o estelionato eleitoral."

PARA ELE,
JUÍZES MAL
SABEM O QUE
É UM DISQUETE

Otávio Magalhães/AE



O líder do PDT depois de votar: ironia para os adversários e as pesquisas que o colocam atrás de Enéas